

UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: MEIOS PARA ALCANÇAR A INDEPENDÊNCIA  
DE JOVENS INGRESSANTES NO MERCADO DE TRABALHO

**Vinicius Araujo Soriani**

Araraquara

2020

UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: MEIOS PARA ALCANÇAR A INDEPENDÊNCIA  
DE JOVENS INGRESSANTES NO MERCADO DE TRABALHO

Monografia elaborada pelo acadêmico  
**Vinicius Araujo Soriani** como exigência do  
curso de graduação em Ciências Econômicas  
da Faculdade de Ciências e Letras sob a  
orientação do **Prof. Dr. Elton Eustáquio  
Casagrande**.

Araraquara  
2020

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Empreendedora se tornou um tema muito discutido dentro da literatura acadêmica vigente. Muitos autores discutem a importância de ensinar sobre o Empreendedorismo em sala de aula, principalmente pensando no ensino superior. Ainda existe muita discussão a respeito de como introduzir o Empreendedorismo em escolas e universidades, mas certamente é um foco de grande parte dos atuais acadêmicos que discutem o tema.

Ao longo do tempo, o mercado de trabalho tem se tornado cada vez mais competitivo e mais exigente. As expectativas das empresas e empregadores sobre o trabalhador aumentam a cada dia. É papel da educação garantir o conhecimento e a preparação necessários para desenvolver as pessoas e as colocarem em um patamar de oportunidades dentro do mercado. Mas, também, é papel da educação mostrar e guiar os jovens para alternativas que garantam essas oportunidades e, até mesmo, que as produzam.

O Empreendedorismo se tornou uma peça chave para compreender o mercado de trabalho, bem como quais características empreendedoras são necessárias para garantir seu espaço e sobrevivência na economia atual. E é por isso que devemos entender como ensinar sobre esse tema e, mais do que isso, ampliar os meios de empreender dentro das universidades.

É cada vez mais evidente a quantidade de jovens recém graduados desempregados no mercado de trabalho brasileiro. Assim como, a necessidade de desenvolvimento da economia e da sociedade por parte das instituições de ensino superior. Nesse sentido, entender como as universidades podem ser a ponte entre o jovem e o mercado de trabalho através da Educação Empreendedora, é um passo para iniciar o debate sobre o tema, mas também, garantir que ele comece a ser implementado.

Nesse sentido, o artigo tem como principal objetivo, responder a seguinte questão: por quais meios a Educação Empreendedora pode ajudar a garantir o ingresso de alunos de instituições superiores no mercado de trabalho?

Através de um estudo bibliográfico, pautado em textos de 2017 a 2020, e de grande relevância pela plataforma da CAPES, será feita uma discussão sobre como os jovens podem empreender com o objetivo de garantir sua inserção no mercado de trabalho. Com o uso de uma pesquisa exploratória, serão reunidas informações para a construção do tema de Educação Empreendedora, para o entendimento sobre seu impacto na formação de jovens universitários e, também, para a elaboração de método de modelo de negócios dentro de

instituições superiores de ensino.

Inicialmente, será construído um modelo metodológico que mostra a contribuição de cada autor para o tema, e como eles podem se complementar. A seguir, será feita uma abordagem que une todos os textos e cria uma construção sólida sobre o tema de Educação Empreendedora para responder a questão proposta.

De maneira geral, notou-se que a Educação Empreendedora é a base para formar instituições de ensino superior inovadoras, criar jovens com ímpeto empreendedor, e garantir um ecossistema favorável ao empreendimento através de incubadoras. E assim, construir um método mais eficaz para que estudantes universitários formulem um modelo de negócios e, possam empreender, para ingressarem no mercado de trabalho.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Empreendedorismo tem se tornado um assunto recorrente nos estudos da Ciência Econômica vigente como base para o desenvolvimento econômico e social. Esse é um conceito que vem sendo trabalhado há muito tempo por grandes nomes da literatura econômica, como é colocado pelos autores Johan, Kruger e Minello.

“Sobre o conceito de empreendedorismo, o desenvolvimento do tema acompanha a evolução histórica do papel do empreendedor. Inicia-se com o conceito de empreender que é, segundo Schumpeter (1985), inovar a ponto de criar condições para uma radical transformação de um determinado setor, ramo de atividade, território, na qual o empreendedor atua. Para Schumpeter (1985), o empreendedor é aquele que realiza novas combinações dos meios produtivos, capazes de propiciar desenvolvimento econômico, quais sejam: introdução de um novo bem, introdução de um novo método de produção, abertura de um novo mercado, conquista de uma nova fonte de oferta de matérias-primas ou bens semimanufaturados, constituição ou fragmentação de posição de monopólio” (JOHAN; KRUGER; MINELLO, 2018).

A base da argumentação sobre o tema do Empreendedorismo tem bastante foco em Schumpeter, por trazer uma caracterização geral do que é empreender. Para além disso, o autor consegue englobar todos os tipos de inovação como base para o desenvolvimento econômico. Atualmente, “verifica-se que o empreendedor não pode ser apenas entendido como um indivíduo que nasce com vocação para empreender, mas como alguém que possui um conjunto de características que o levam a ser empreendedor” (JOHAN, KRUGER,

MINELLO, 2018). No entanto, ainda é necessário entender por quais meios pode-se desenvolver as características necessárias para empreender.

Ainda sobre a conceituação de Empreendedorismo, “segundo Drucker (1996) empreendedorismo é uma disciplina que pode ser ensinada e aprendida, levando conhecimento de como e onde o empreendedor pode obter sucesso” (JOHAN, KRUGER, MINELLO, 2018). Nesse sentido, pode-se notar que a educação é a base para o sucesso de um empreendedor, é uma alavanca em todo esse processo. E é a partir disso que se entende a importância de uma Educação Empreendedora nos ambientes universitários.

“A educação empreendedora viabiliza ao estudante enxergar e avaliar determinada situação, assumindo uma posição proativa frente a ela, fornecendo condições a busca de oportunidades, capacitando-o a elaborar e planejar formas e estratégias de interagir com aquilo que ele passou a perceber (LOPES, 2014; SOUZA et al., 2006)” (JOHAN, KRUGER, MINELLO, 2018).

Quando se pensa em Educação Empreendedora, estamos pensando em um conjunto de conhecimentos e ações que levam uma pessoa a ter a sensibilidade e a ambição de um empreendedor para fazer, das oportunidades, estratégias e planejamentos. Ou seja, é fundamental que em um ambiente acadêmico, os professores tragam aos alunos uma visão crítica do mundo que possibilite a busca pela inovação e mudança.

Por conseguinte, para os autores GOMES e SILVA, a Educação Empreendedora se diferencia do ensino tradicional por se pautar principalmente nas ações dos próprios alunos, em reflexão ao mundo em que estão inseridos, alertando-os para os problemas e desafios cotidianos e, também, “preparando-os para intempéries próprias de um mercado altamente competitivo, como falta de recursos e investimentos, as incertezas típicas relacionadas ao início de uma carreira ou de um novo negócio” (GOMES; SILVA, 2018). Nesse sentido, esse processo de ensino passou a mudar o atual *status* da educação na tentativa de garantir que os alunos estejam aptos a serem absorvidos pelo mercado, mas, para além disso, que comecem a ser donos de suas próprias carreiras.

“A Educação Empreendedora tem a capacidade de impactar o conhecimento e as habilidades necessárias aos empreendedores graduados para se tornarem independentes em empreendimentos sustentáveis” (CHIENWATTANASOOK; JERMSITTIPARSERT, 2019, traduzido por mim).<sup>1</sup>

Nesse sentido, para trabalhar o tema proposto, foi definido um conjunto de autores que trabalharam a ideia de maneira aberta e, juntos, constroem uma relação sólida de como o

---

<sup>1</sup> “Entrepreneurship education has the capability to impact needed knowledge and skills on graduates’ entrepreneurs to become self employed with sustainable ventures.”

empreendedorismo ensinado pode garantir a inserção de jovens universitários no mercado de trabalho.

Será apresentada uma Pesquisa Bibliográfica sobre o tema, feita a partir de referências relevantes, de 2017 a 2020, publicadas nos periódicos da CAPES, e buscadas pelas palavras-chave: empreendedorismo, intraempreendedorismo, educação empreendedora. Com o objetivo de contribuir para mecanismos e elementos que favoreçam a entrada, no mercado de trabalho, de alunos com o ensino superior completo.

A revisão da literatura procurou construir um método de instituir a Educação Empreendedora em universidades públicas. Para melhor exposição dos elementos, reuniu-se, no Quadro 1, os autores e artigos segundo seus objetivos e conceitos relacionados.

Quadro 1 - Síntese conceitual

Autores	Objetivos	Conceitos relacionados
<p>JOHAN; KRUGER; MINELLO, 2018</p>	<p>O objetivo deste estudo é apresentar o cenário das pesquisas na área de educação empreendedora na base de dados Web of Science, incluindo a caracterização da produção, dos aspectos metodológicos e dos temas correlatos. O trabalho descritivo e quantitativo, de natureza bibliométrica, busca levantar as características da produção acadêmica. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliométrica, na qual foram investigados 2.474 artigos publicados no período de 2008 a 2017, na respectiva base de dados, incluindo a caracterização da produção, dos aspectos metodológicos e dos temas correlatos. Inicialmente, foi identificado o total de publicações, sendo caracterizado por suas áreas</p>	<p>O estudo conceitual de Empreendedorismo foi muito bem trabalhado pelos autores, uma vez que buscaram caracterizar o conceito através de uma pesquisa bibliográfica extensa. Além disso, identifica a presença da Educação Empreendedora como base para disseminação do empreendedorismo e meio de desenvolvimento da economia e da sociedade. Esse tema foi amplamente discutido por muitas das bibliografias analisadas, e pode ser entendido como essencial para o estudo de Empreendedorismo no contexto atual.</p>

	<p>temáticas, tipos de documentos, ano das publicações, autores, agências financiadoras e instituições, países, idiomas e, por fim, foi analisado o índice h-b e o índice m. A educação empreendedora nesta pesquisa apresenta-se como uma importante ferramenta para a disseminação do empreendedorismo, sendo o último considerado um dos responsáveis pelo desenvolvimento econômico e social.</p>	
LIMA, 2018	<p>O objetivo desta pesquisa é analisar e propor iniciativas que promovam o empreendedorismo entre alunos e servidores de duas instituições de ensino públicas federais, a UFRN (Campus Central) e o IFSP (Campus São Paulo). Trata-se de um estudo do tipo exploratório, com abordagem quantitativa, com informações obtidas através da aplicação de um questionário e da análise documental.</p>	<p>O texto aborda a temática do Intraempreendedorismo como meio de garantir a inserção do Empreendedorismo nas instituições públicas de ensino superior. Os conceitos utilizados pela autora podem ser disseminados a outras universidades públicas e é base para a construção do entendimento sobre Educação Empreendedora, uma vez que a inovação precisa também partir dos servidores públicos. Além disso, a autora traz a ideia de que incubadoras de empresas dentro de universidades geram um ecossistema empreendedor. Conecta todos os <i>stakeholders</i> necessários para o desenvolvimento das empresas e da população local.</p>
	<p>O texto apresenta o desenvolvimento recente da educação empreendedora, dando especial atenção às iniciativas</p>	<p>Os autores trazem "O Plano Estadual de Educação Empreendedora" como um meio para difundir o</p>

<p>MARCOVIT CH; SAES, 2020</p>	<p>estabelecidas no Estado de São Paulo, como também lança algumas questões sobre os desafios contemporâneos que devem pautar o desenvolvimento da educação empreendedora para os próximos anos.</p>	<p>Empreendedorismo em universidades públicas do Estado de São Paulo e, conseqüentemente, desenvolver a sociedade. O texto traz o plano com a justificativa de que empreender gera benefícios locais; eles podem ser: geração de emprego, desenvolvimento social e crescimento econômico local. E coloca as universidades como peça chave para garantir esse ecossistema empreendedor.</p>
<p>RIZZI; WESCINSKI ; POLI; JACOSKI, 2017</p>	<p>O objetivo deste estudo é analisar a importância do processo de incubação para viabilizar o desenvolvimento de micro e pequenas empresas incubadas e / ou graduadas. O papel das incubadoras tecnológicas é aproximar empresas, poder público e universidades para a promoção do processo de inovação. Outro objetivo é destacar sua importância, uma vez que o desenvolvimento do empreendedorismo e da inovação pode ser impulsionado com o apoio das incubadoras de forma a facilitar o enfrentamento das incertezas da ação empreendedora, tanto oriundas do ambiente externo quanto aquelas inerentes ao empreendedorismo.</p>	<p>Os autores trabalham o conceito de universidade empreendedora, e abordam a temática de desenvolvimento institucional para propiciar um ambiente empreendedor e estar em sintonia com o cenário competitivo atual. Além disso, os autores trazem as incubadoras de empresas como espaços flexíveis, encorajadores e facilitadores para o surgimento, crescimento e desenvolvimento de novos empreendimentos.</p>
	<p>Este artigo busca abordar a temática do empreendedorismo relacionado à educação, isto é, verificar como um</p>	<p>O texto traz muito fortemente a abordagem sobre competitividade no mercado de trabalho, e discute quais</p>

<p>GOMES; SILVA, 2018</p>	<p>método de ensino denominado educação empreendedora pode disseminar assuntos inerentes ao mercado de trabalho e a criação de empresas, de forma dinâmica e eficiente. Ressalta-se que essa abordagem didática tem sido cada vez mais necessária nas mais diversas modalidades de ensino.</p>	<p>são as competências necessárias para garantir seu espaço no mundo moderno. Afirmar que essas características podem ser adquiridas através de uma educação voltada à conscientização sobre o empreendedorismo e a carreira empreendedora. Além disso, através de dados sobre o desemprego no Brasil, os autores abordam a necessidade de trabalhar a Educação Empreendedora nas instituições de ensino superior como meio para empregar jovens universitários.</p>
<p>LACERDA; KLEIN; FULCO; SANTOS; BITTARELL O, 2017</p>	<p>O objetivo desse artigo é ilustrar os resultados de uma metodologia que se propõe: (i) difundir práticas gerenciais inovadoras em startups ligadas à incubadoras de empresas, (ii) estreitar a relação teoria e prática no ensino da Administração, sobretudo em ambientes dinâmicos, (iii) criar um ambiente propício ao desenvolvimento das competências dos alunos em um enfoque de aprendizagem pela ação, ao mesmo tempo que os empresários das empresas incubadas possam refletir sobre seus processos de gestão.</p>	<p>Apesar do foco dos autores estar relacionado ao conhecimento de Administração, pode-se entender um método muito interessante trabalhado pelos autores para construção de um modelo de negócio. O texto discute a relação dos alunos em projetos de solução de problemas para empresas incubadas, mas, também, cria uma estrutura de aprendizagem em ação que prepara os jovens para o mercado de trabalho, e os coloca frente às oportunidades de negócio dentro de universidades. Por último, os autores afirmam a importância do papel do professor universitário dentro de todo o processo, evidenciando a Educação</p>

		Empreendedora como essencial para a estruturação de um modelo empreendedor prático eficiente.
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------

### 3. RESULTADOS ALCANÇADOS E CONHECIMENTOS ATUALIZADOS SOBRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

A Educação Empreendedora pode ser dividida e explicada de diferentes maneiras. Foi criada uma interpretação, através do conhecimento adquirido pelos autores apresentados anteriormente, que constrói essa educação nos seguintes tópicos: Intraempreendedorismo, ímpeto empreendedor, e empreendedorismo na prática.

É importante enfatizar que para uma educação empreendedora eficiente é necessário trabalhar todos esses temas dentro do ensino superior, uma vez que cada um é interdependente do outro em termos de eficácia. Se o intraempreendedorismo não for bem estruturado dentro da universidade, é difícil esperar dos alunos a criação de um ímpeto empreendedor, e por sua vez, que passem a empreender na prática, e tornem-se donos dos próprios meios de ingressar no mercado de trabalho.

#### 3.1. INTRAEMPREENDEDORISMO

Os conceitos e propostas trabalhadas sobre o tema de intraempreendedorismo, podem ser expandidos a outras universidades públicas por todo o Brasil, pois traz fortemente essa ideia para instituições públicas, bem como a criação de incubadoras como um modelo de empreendedorismo dentro da comunidade acadêmica. Trazendo, de forma prática, a educação empreendedora como base para o desenvolvimento institucional.

“Pinchot III criador do termo ‘intraempreendedorismo’ diz que os intraempreendedores são todos os sonhadores que realizam, são aqueles que assumem a responsabilidade pela criação de inovações de qualquer espécie dentro de uma organização (LIMA, 2018)”, ou seja, tornam seu espaço de trabalho um ambiente de inovação e ação. Quando se trata de instituições públicas, por possuírem um ambiente bastante burocrático, o empreendedorismo interno se mostrou um bom meio de mudar processos e encaminhá-los para resultados mais efetivos.

“O intraempreendedorismo, aos poucos, foi sendo considerado nas instituições, sejam elas públicas ou privadas, como ferramenta de desenvolvimento institucional, dessa forma, é necessário ter funcionários motivados e proativos para o bom prosseguimento das atividades, sendo os atores da mudança e permitindo que a inércia dos processos burocráticos dê lugar ao método criativo e inovador de administrar” (LIMA, 2018).

Nesse sentido, trabalhar com os servidores públicos para que sejam inovadores dentro do ambiente acadêmico é um passo para trazer a educação empreendedora às universidades. Essa ferramenta propicia o desenvolvimento das instituições bem como o desenvolvimento do empreendedorismo como base para as relações entre servidores e alunos. A partir disso, podem se tornar universidades empreendedoras.

“A universidade empreendedora pode, portanto, ser definida como uma instituição ativa, que modifica sua estrutura e a maneira como reage às demandas internas e externas (Clark, 2004). Para estar em sintonia com o atual cenário competitivo e com base nos ajustes que são obrigados a implementar para prosperar e cumprir melhor sua missão, as universidades se tornaram empreendedoras e criativas, gerenciando suas tarefas com mais eficiência como empresa, a fim de satisfazer seus clientes (Rodrigues & Tontini, 1997)” (RIZZI; WESCINSKI; POLI; JACOSKI, 2017, traduzido por mim).<sup>2</sup>

O desenvolvimento institucional é a base para inserção dos jovens no mercado de trabalho, pois traz os primeiros passos para inovação no ensino. É preciso garantir que existam métodos adequados de ensino e prática frente ao desenvolvimento empreendedor nos alunos; “observa-se a necessidade das organizações governamentais e das instituições de ensino atentarem-se para a oportunidade de contemplar uma educação rumo ao empreendedorismo, visando a formação de indivíduos com este potencial” (JOHAN, KRUGER, MINELLO, 2018). E é através do intraempreendedorismo que podemos incentivar essa atuação das instituições visando a Educação Empreendedora.

### 3.2. ÍMPETO EMPREENDEDOR

O conceito de Educação Empreendedora passou a ter uma enorme função na vida dos alunos de ensino superior como mecanismo de trabalhar “a importância sobre a inclusão no

---

<sup>2</sup> “The entrepreneurial university can therefore be defined as an active institution, which makes changes to its structure and to the way it reacts to internal and external demands (Clark, 2004). To be in tune with the current competitive scenario and based on the adjustments they are forced to implement to thrive and better meet their mission, universities have become entrepreneurial and creative, managing their tasks more effectively as a business in order to satisfy their customers (Rodrigues & Tontini, 1997).”

mercado de trabalho, seja como um profissional empregado com características distintas da grande maioria ou então como empreendedores que se tornam empregadores, tornando-se assim, um fator preponderante para promoção o desenvolvimento socioeconômico (LIMA-FILHO, SPROESSER e MARTINS, 2009; BULGACOV, 2010)” (GOMES; SILVA, 2018). Esse entendimento sobre a competitividade do mercado propicia desenvolver jovens com ímpeto empreendedor, focados na inovação e em aperfeiçoar suas melhores características.

“Para Rabbior apud Lopes (2010) , os objetivos da educação empreendedora envolvem a conscientização sobre o empreendedorismo e a carreira empreendedora, que deve lançar sementes para o futuro; influenciar e desenvolver atitudes, habilidades e comportamentos empreendedores; desenvolver qualidades pessoais relacionadas às competências necessárias para o mundo moderno, tais como: criatividade, assumir risco e assumir responsabilidade; incentivar e desenvolver empreendedores, principalmente por meio da estimulação de criação de novos negócios e iniciativas, apoiando integralmente o desenvolvimento destas; gerar empregos; desenvolver conhecimentos, técnicas e habilidades focados no mundo dos negócios e necessários para a criação de uma empresa; além de auxiliar empreendedores e empresas, através de conhecimento e ferramentas, a melhorar sua competitividade.” (GOMES; SILVA, 2018)

Todos esses objetivos auxiliam os jovens a possuírem todo o necessário para serem bem aceitos por grandes empresas quando tentam entrar no mercado de trabalho brasileiro. Mas, também, geram atributos e habilidades para empreenderem e se tornarem excelentes líderes. Esse ímpeto competitivo possui grande relevância na economia atual, assim como é exigido pelo capitalismo enquanto modelo econômico vigente.

“Estudos como o de Rocha (2008) mostram a dificuldade enfrentada pelos jovens para se inserirem no mercado de trabalho. De forma ainda mais evidente, os dados fornecidos pelo Instituto da Cidadania (2004) estimam que a cada ano, aproximadamente 1,5 milhões de jovens buscam seu primeiro emprego, no entanto, a grande maioria não consegue se inserir de forma imediata. Prova disso é que no Brasil, em 2005, a taxa de desemprego entre os jovens chegou a 19,4%, taxa essa muito superior a de desemprego geral que no mesmo período estava em 9,3% (IBGE/PNAD,2005). Outra pesquisa do PNAD, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2011), também fornece dados interessantes sobre esse assunto, como a de que a taxa de desemprego entre 15 e 24 anos de idade foi de 16,3% em 2011.” (GOMES; SILVA, 2018)

Nesse sentido, torna-se ainda mais evidente a necessidade de trabalhar o empreendedorismo dentro das escolas e universidades. A Educação Empreendedora, como

base para a geração de jovens inovadores e voltados à prática, é um meio de garantir a criação de postos de trabalho no longo prazo, bem como orientar os alunos sobre a realidade do mercado.

### 3.3. EMPREENDEDORISMO NA PRÁTICA

Ao trabalhar o intraempreendedorismo dentro das instituições públicas, bem como o empreendedorismo em sala de aula, a fim de garantir jovens inovadores e críticos. Pode-se ampliar esses conceitos e trazer os jovens estudantes à prática de empreender e abrir seu próprio negócio com ajuda das instituições de ensino superior, através da criação de incubadoras de empresas.

As incubadoras, como tratado pelos autores Rizzi, Wescinski, Poli e Jacoski, são vistas como espaços flexíveis, encorajadores e facilitadores para “o surgimento, crescimento e desenvolvimento de novos empreendimentos ou para o desenvolvimento de empresas já existentes, cujos resultados esperados devem garantir, em um determinado período de tempo, a autonomia e a sustentabilidade dos negócios” (RIZZI; WESCINSKI; POLI; JACOSKI, 2017, traduzido por mim).<sup>3</sup> Ou seja, abrem a oportunidade aos jovens de aplicarem seu ímpeto empreendedor com um ambiente favorável e dinâmico.

“As incubadoras de empresas são entidades sem fins lucrativos destinadas a amparar o estágio inicial de empresas nascentes que se enquadram em determinadas áreas de negócios. O principal objetivo de uma incubadora de empresas deve ser a produção de empresas de sucesso, em constante desenvolvimento, financeiramente viáveis e competitivas em seu mercado, mesmo após deixarem a incubadora, em geral em um prazo de dois a quatro anos (DORNELLAS, 2012)” (LIMA, 2018).

Incubadoras são exemplos de sucesso entre as universidades que implementaram, pois, “resultam de ideias simples e eficazes e têm apresentado bons resultados nas localidades onde são instaladas. Com isso ganham as instituições de ensino, que podem ter algumas pesquisas transformadas em inovações tecnológicas e produtos acabados, gerando uma fonte complementar de renda para subsidiar a pesquisa básica” (LIMA, 2018). Isso demonstra que as incubadoras conseguem não só trazer benefícios à comunidade acadêmica, como também, criar um Ecossistema Empreendedor na região onde a universidade se encontra.

---

<sup>3</sup> “For the emergence, growth and development of new ventures, or for the development of already existing enterprises, whose expected results should ensure, in a certain time frame, the autonomy and sustainability of the businesses.”

O “Ecossistema Empreendedor é composto por empresas, governos, instituições de pesquisa e ensino, investidores, incubadoras, aceleradoras, associações de classe, prestadores de serviço e empreendedores, ou seja, ambiente formado pelas diversas partes interessadas em um negócio (stakeholders), no qual há interconexão, extinção de hierarquia, dinamismo e onde iniciativas de apoio ao empreendedorismo são tomadas, necessariamente, em rede” (LIMA, 2018).

Esse ambiente propicia o desenvolvimento econômico local, uma vez que a incubadora de empresas irá precisar de conexões com outros empresários locais (*stakeholders*) para garantir um espaço favorável a novos empreendimentos. Esse desenvolvimento econômico, conseqüentemente, favorece a implementação do empreendedorismo na educação superior, pois ele se torna ainda mais necessário.

Existe uma grande necessidade no Brasil de gerar novos empreendedores e novas tecnologias, não apenas por questões de desenvolvimento econômico, mas também, para trazer ao país uma sociedade inovadora e com valores coletivos. O Plano Estadual de Educação Empreendedora foi criado para discutir como o empreendedorismo pode ser usado para garantir o desenvolvimento social.

“Conforme o documento, o plano tem como objetivo geral: “Formar estudantes com conhecimentos, habilidades e atitudes empreendedoras capazes de transformarem ideias em soluções inovadoras que poderão gerar benefícios e prosperidade para si e para sociedade, de modo a decidir sobre o futuro profissional e da localidade em que está inserido (PEEE, 2018, p. 12)” (MARCOVITCH; SAES, 2020).

Essa necessidade do país em construir uma população voltada ao desenvolvimento social e voltada à inovação, exemplifica o quanto a educação empreendedora é um meio de atingir a sociedade e a cada indivíduo. Para os autores, “ser empreendedor no século XXI, cada dia mais, será aproveitar oportunidades, mas, acima de tudo, atuar em prol de atividades que defendam o benefício coletivo” (MARCOVITCH; SAES, 2020).

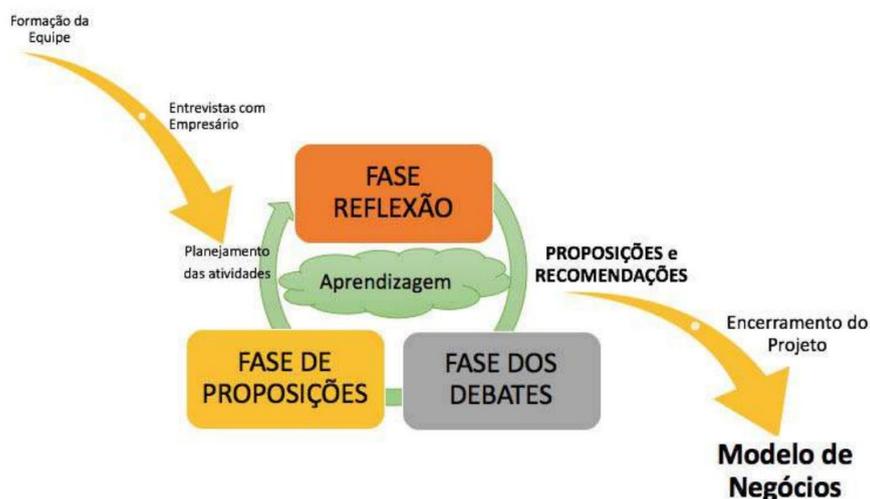
Através de políticas estaduais, por exemplo, é possível trabalhar o empreendedorismo em jovens como um meio de ingressar no mercado profissional, mas, muito além disso, de garantir um ambiente de oportunidades à sociedade. Dessa maneira, as instituições públicas podem garantir o acesso dos jovens ao mercado de trabalho auxiliando-os com conhecimentos necessários para empreender, bem como com um ecossistema propício para geração de novas empresas.

### 3.3.1. MÉTODO DE APRENDIZAGEM EM AÇÃO

Até o presente momento, foi discutido o empreendedorismo, através de uma Educação Empreendedora, como um meio de garantir o ingresso de alunos de instituições de ensino superior no mercado de trabalho. No entanto, para que isso aconteça é necessário um modelo metodológico de criação de negócio dentro das universidades.

A partir da pesquisa de Lacerda, Klein, Fulco, Santos, e Bittarello (2017), é possível entender na prática como o método de Aprendizagem em Ação, baseado nas etapas definidas por Marquardt (2005), constrói uma relação de negócio e pode ser a base para novas empresas em incubadoras.

Figura 1 – Método de Aprendizagem em Ação



Fonte: Adaptado de Maquardt (2005).

No primeiro momento, ocorre a fase de formação da equipe de negócio, momento de prospecção de empresários (ator externo), aptos a investimento, e seleção de alunos que farão parte do ciclo do projeto.

Na fase de entrevistas com empresários, o ator externo realiza uma apresentação resumida sobre seu contexto e os alunos realizam perguntas abertas ao ator externo. O professor-facilitador instiga os alunos sobre quais disciplinas do currículo ou áreas de conhecimento seriam úteis para ajudar a estruturar a ideia discutida. (LACERDA; KLEIN; FULCO; SANTOS; E BITTARELLO, 2017)

O planejamento das atividades se dá quando os alunos são incentivados a se organizarem em grupos de acordo com sua afinidade e interesse para cada área de conhecimento selecionada.

“O papel do professor e do docente merece destaque nesse modelo de ensino e aprendizagem. O papel do docente, neste contexto, não cabe à simples exposição de conteúdo, mas sim, à busca por perguntas norteadoras. Essa mudança de papel, incentiva os alunos a se tornarem protagonistas da solução e do contexto de aprendizagem (PEDLER, 2011).” (LACERDA; KLEIN; FULCO; SANTOS; E BITTARELLO, 2017)

A seguir, são necessárias reflexões acerca do que eles aprenderam em cada encontro, documentando tudo em um mapa mental (mapa cognitivo), como reflexões teóricas e práticas, riscos, pendências por falta de tempo, perguntas sem respostas, e polarização de opiniões entre alunos.

“A reflexão crítica traz ao aluno a avaliação do processo usado para resolver o problema (MACVAUGH; NORTON, 2012). A avaliação da absorção do conteúdo, nesse caso, se dá pela aplicabilidade do conhecimento adquirido e também pela capacidade argumentativa dos alunos sobre os caminhos que eles estão trilhando, ou seja, tanto o know-how como o know-why.” (LACERDA; KLEIN; FULCO; SANTOS; E BITTARELLO, 2017)

Na fase de proposições, o ator externo assiste às apresentações dos alunos e de forma interativa realiza questionamentos acerca do projeto proposto e objeções às recomendações dos alunos. Por meio de um debate construtivo, as objeções são aceitas ou transpostas por meio de argumentação teórica e/ou criativa. A partir dessa discussão, o grupo define quais alterações devem ser feitas no projeto para garantir a construção de uma empresa segura e confiável. É importante, nesse momento, atentarem-se a todas as variáveis possíveis que possam influenciar negativamente o negócio e gerar algum problema futuro. (LACERDA; KLEIN; FULCO; SANTOS; E BITTARELLO, 2017)

O grupo acorda com o ator externo o próximo encontro, com tempo hábil para que um conjunto significativo de ações possam ser implementadas e construídas, para que possa ser dado aos alunos um feedback acerca das novas ações propostas. Como também, trabalhar em cima dos possíveis obstáculos previstos anteriormente. (LACERDA; KLEIN; FULCO; SANTOS; E BITTARELLO, 2017)

O ciclo retorna a fase de debates e reflexões até a estabilização das recomendações.

O encerramento do projeto se dá quando os alunos e empresários se sentem seguros para a formulação do projeto de negócio e início das atividades como empresa. Como também, quando todos entendem aquela como uma oportunidade insegura de negócio e interrompem o processo de abertura da empresa. As lições aprendidas são elaboradas pelo grupo de alunos em conjunto ao professor-orientador.

#### 4. SÍNTESE DAS CONTRIBUIÇÕES

A Educação Empreendedora tem um papel fundamental para o desenvolvimento de jovens universitários. Seja criando instituições inovadoras, que tentam modificar seus processos para se adequar às necessidades sociais e do mercado de trabalho, seja educando jovens sobre as características empreendedoras capazes de os tornarem competitivos como mão de obra qualificada. Mas, além disso, ela pode criar um ambiente empreendedor capaz de dar oportunidades aos jovens que queiram abrir seu próprio negócio.

Com base na discussão a respeito do tema, e na visão dos autores apresentada anteriormente, entendemos o como o Empreendedorismo pode ser implementado nas instituições de ensino superior. O Intraempreendedorismo cria uma base forte para a implementação de uma Educação Empreendedora em sala de aula, pois traz inovação nos processos internos e cobra dos professores inovação em seus métodos de ensino.

Uma vez inovando em sala de aula, pode-se, de maneira assertiva, ensinar aos alunos sobre como é o mercado de trabalho hoje e qual o nível de competitividade encontrarão. E, com isso, ensinar quais as características tornam esses jovens competitivos. Um estudante universitário com ímpeto empreendedor é uma pessoa distinta aos olhos dos empregadores, alguém que assume responsabilidades, e consegue ser criativo na solução de problemas.

Além disso, o ímpeto empreendedor desperta o desejo de empreender, e pode ser o papel da universidade garantir o conhecimento, e estrutura necessários, através de incubadoras, para criação de novos negócios por esses estudantes. Com a ajuda de professores, os alunos podem criar uma proposta de empresa implementável e tornarem-se empregadores de si mesmos. Além de se tornarem geradores de emprego e auxiliarem no desenvolvimento socioeconômico local.

A Educação Empreendedora garante o necessário para que estudantes de ensino superior sejam bem recebidos pelo mercado de trabalho, mas, mais do que isso, cria a oportunidade desses jovens empreenderem. E por fim, alcançar a independência de jovens ingressantes no mercado de trabalho.

#### 5. OBSERVAÇÕES FINAIS

O artigo visou reunir textos relevantes a fim de estruturar o que é Educação Empreendedora e como ela pode impactar a vida de jovens universitários. Através de argumentos teóricos se criou um método plausível para o entendimento e inserção do Empreendedorismo em universidades. No entanto, ainda existem muitas variáveis que interferem na prática de atividades empreendedoras dentro de instituições de ensino superior, bem como, é necessário realmente entender com argumentos práticos o que pode funcionar e o que precisa ser mais bem detalhado.

Um interessante estudo para se fazer a partir da leitura deste artigo, é buscar depoimentos e experiências de jovens que de fato entraram no mercado de trabalho a partir do seu negócio próprio e das suas características como empreendedor. Assim, identificar os momentos em que a teoria e a prática conversam.

Independente dessas questões, a união de artigos e textos renomados nos dá embasamento científico suficiente para comprovar que a estrutura de Educação Empreendedora criada pode ser, sim, aplicada. E essa aplicação com certeza gera ganhos econômicos e sociais para as comunidades locais presentes em volta do ambiente universitário.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOHAN, Denise Adriana; KRUGER, Cristiane; MINELLO, Italo Fernando. **Educação empreendedora: um estudo bibliométrico sobre a produção científica recente.** Revista Navus, Florianópolis, SC, v.8, n.4, p. 125-145. Set./Dez., 2018.

DE LIMA, Priscila Tásia Jacinto. **Empreendedorismo interno em instituições públicas federais de ensino superior: um estudo sobre as iniciativas institucionais.** Natal, RN. 2018.

MARCOVITCH, Jacques; SAES, Alexandre Macchione. **Educação Empreendedora: trajetória recente e desafios.** Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (REGPEPE), São Paulo, v.9, n.1, p. 01-09. Janeiro, 2020.

CHIENWATTANASOOK, Krisad; JERMSITTIPARSERT, Kittisak. **Impact of Entrepreneur Education on entrepreneurial self-employment: a study from Thailand.** Polish Journal of Management Studies, v.19, n.1. Junho, 2019.

RIZZI, Denise Isabel; WESCINSKI, Jocimar Vazocha; POLI, Odilon; JACOSKI, Claudio Alcides. **The importance of incubation processes from the perspective of incubated and graduated companies.** Journal of Information Systems and Technology Management (JISTEM), v.14, n.2, p. 263-279. May/Aug., 2017.

GOMES, D. C.; SILVA, L. A. F.. **Educação Empreendedora no ensino profissional: desafios e experiências numa instituição de ensino.** HOLOS, v.1. 2018.

LACERDA, R. T. O.; KLEIN, B. L.; FULCO, J. F.; SANTOS, G.; BITTARELLO, K.. **Integração inovadora entre empresas incubadas e universidades para geração contínua de vantagens competitivas em ambientes dinâmicos.** Revista de Gestão e Tecnologia (NAVUS), v.7, n.2, Abril/Junho, 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2009.